

RECONHECIMENTO

ONU premia Brasil por ações de controle do tabaco e de segurança no trânsito

O Brasil reduziu a quantidade de fumantes em 40,8% nos últimos 12 anos - de 15,7% da população adulta nas 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal, em 2006, o número caiu para 9,3%, em 2018, segundo dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel). Esse resultado, junto com a diminuição de mortes por acidentes de trânsito, entre 2010 e 2017, renderam ao Ministério da Saúde o Prêmio da Força-Tarefa Interagências da Organização das Nações Unidas (ONU). O reconhecimento, celebrado em cerimônia realizada no dia 23 de setembro, em Nova York, deve-se à contribuição do país para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fixados em 2015.

Em relação ao tabaco, a honraria foi destinada à Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro



O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, recebeu as honrarias na cerimônia realizada em Nova York

para o Controle do Tabaco e seus Protocolos (CONICQ) do Brasil, presidida pelo Ministério da Saúde. A CONICQ, cuja secretaria-executiva é exercida pelo INCA, desenvolve, implementa e avalia estratégias e medidas para o cumprimento das obrigações previstas na Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o Controle do Tabaco. O país foi o primeiro a ter uma comissão intersectorial, atuando de forma coordenada e coerente, para a implementação da Convenção, como preconiza a ONU.

Para a secretária-executiva da CONICQ, Tânia Cavalcante, a premiação “é um reconhecimento do que o Brasil vem fazendo para a implementação da Convenção-Quadro”. Em sua avaliação, um dos maiores exemplos de que as ações estão dando certo “é a política tributária [aumento de preços dos produtos do tabaco], que vem auxiliando na redução do número de fumantes”.

EVENTOS

Profissionais trocam conhecimento sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica

Com a proposta de aliviar a dor e o sofrimento nas dimensões físicas, psíquicas, sociais e espirituais, os cuidados paliativos devem ser aplicados desde o diagnóstico de uma doença oncológica. O papel dos profissionais que cumprem essa missão foi destaque na abertura da II Jornada de Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica, no dia 27 de setembro, no HC I.

“Eu espero que todos saiam daqui com a certeza de que os cuidados paliativos são amor e empatia, mas são também pura ciência”, afirmou a médica paliativista da Seção de Oncologia Pediátrica Débora Mattos.

Roberto Palmeira, diretor do Instituto Rope, parceiro do INCA, explicou o trabalho da organização, que realiza sonhos de pessoas com doenças ameaçadoras da vida. As ações já incluíram publicação de livros, passeios de

helicóptero, festas de casamento e de 15 anos e até mesmo encontros de pacientes com artistas e jogadores de futebol.

A jornada teve ainda a apresentação psicólogo Rodrigo Luz, da Fundação Elisabeth Kübler-Ross, que tratou da linguagem simbólica e não verbal de crianças e adolescentes diante da morte. Já Ernani Mendes, fisioterapeuta do HC IV, mostrou um panorama sobre as políticas na área. O papel da espiritualidade na fase final do tratamento também foi abordado no evento, pelo capelão Bruno Oliveira.

Além disso, foram debatidos a adaptação da alimentação no fim da vida, com a nutricionista Wanélia Afonso; hipodermoclise, uma técnica de infusão de fluidos e medicamentos via subcutânea, muito utilizada nos cuidados paliativos, com a enfermeira Alessandra Zanei Borsatto, responsável pelo ambulatório do HC IV; e extubação paliativa, que consiste na retirada da ventilação mecânica de pacientes com doença fora de possibilidade de cura, com a paliativista Débora Mattos.



Rodrigo Luz palestrou sobre linguagem simbólica e não verbal de crianças e adolescentes em fim de vida